

# Saúde do presidente muda de endereço em Brasília

Hospital das Forças Armadas substitui Hospital de Base no atendimento a Collor

SÔNIA SILVA

BRASIL — Em abril de 1985, o Hospital de Base de Brasília (HBB) transformou-se em símbolo da ineficiência da rede pública de saúde do País por não conseguir salvar o ex-presidente Tancredo Neves. Hoje, às vésperas de se completar cinco anos da morte de Tancredo, o hospital continua dando mostras de incompetência: uma equipe de médicos da Presidência da República constatou que a instituição não tem condições de atender, numa emergência, o jovem e saudável presidente Fernando Collor.

No dia 20 de março, médicos chefiados pelo cirurgião-geral Upil Miranda, de Alagoas, desembarcaram no Hospital de Base para verificar se, numa eventualidade, o instituto teria estrutura para tratar do presidente da República. A principal preocupação do grupo era identificar os recursos técnicos e humanos de que dispõe o HBB para enfrentar problemas graves de traumatologia. Por trás dessa missão estava a rotina de Collor, amante de esportes arriscados, responsável pela elevação da pulsação dos homens que compõem o corpo médico e de segurança do Palácio do Planalto. A eles cumpre zelar pela integridade de um presidente que pilota motocicletas a mais



José Paulo Lacerda/AE

*HFA: elevado à condição de hospital do poder*

de cem quilômetros por hora, cruza os céus de Brasília a bordo de um ultraleve e cumpre um agitado calendário esportivo.

"Pelo menos até que nosso novo pronto-socorro esteja pronto o Hospital de Base viverá em condições precárias", admite o diretor da instituição, Maurício Cariello. Constatada

a situação, só restou ao ministro da Saúde, Alceni Guerra, declarar o Hospital das Forças Armadas (HFA) como novo ponto de referência de atendimento ao presidente.

Elevado à condição de hospital do poder, o HFA já está tratando dos problemas de saúde de militares, diplomatas e

deputados. Na manhã de segunda-feira, por exemplo, a primeira-dama Rosane Collor esteve no Hospital das Forças Armadas para radiografar o tornozelo e consultar um dermatologista. Foi cercada por mais de dez médicos.

Para receber Fernando Collor, também o HFA terá de passar por reformulações. Segundo Alceni Guerra, a Secretaria-Geral da Presidência da República está em entendimentos com a direção da entidade para criar um Centro de Referência de Trauma, especializado no atendimento de pacientes acidentados ou agredidos por objetos perfurantes, como revólveres ou facas. O ministro garante que a nova unidade "será um ótimo recurso para o presidente", mas também estará disponível à população e oferecerá um total de cem leitos.

A criação do Centro de Referência de Traumas é vista como necessária entre profissionais do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal. De acordo com a entidade, o HFA enfrenta hoje falta de material e o setor de emergência não pode ser qualificado como ideal. Além disso, argumenta o sindicato, o hospital apresenta quatro andares de internação ociosos. Também não está descartada a hipótese de se recorrer a profissionais especializados do Hospital de Base. "Embora em crise, o HBB possui uma das melhores equipes médicas de Brasília, com experiência obtida no dia-a-dia de um dos maiores hospitais de emergência do País", revela Maurício Cariello.